

Xico Graziano,  
Secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

## Agenda comum para a agricultura e o ambiente

da Redação

**C**ONCILIAR DUAS agendas conflituosas, a agrícola e a ambiental, é a missão do agrônomo Xico Graziano, secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. O próprio governador Serra lhe confiou essa tarefa, na tentativa de pôr fim à histórica guerra entre agricultores e ecologistas.

“Quero fazer o agricultor virar um ecologista e o ecologista entender um pouco as dificuldades do agricultor”, diz Graziano, que foi presidente do Incra durante o governo FHC e secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo na gestão Mário Covas.

Pelo menos nessa área, São Paulo já vive um cessar-fogo. Juntas, as secretarias da Agricultura e do Meio Ambiente desenvolvem um programa de mata ciliar e, recentemente, conseguiram fazer as usinas se comprometerem a antecipar o fim das queimadas nos canaviais, entre outras ações.

**AGROANALYSIS** O governador de São Paulo, José Serra, assinou com o presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Eduardo Pereira de Carvalho, um protocolo de intenções para antecipar o fim das queimadas no estado. Pelo acordo, a queima da cana será extinta até 2014 nas áreas que podem ser mecanizadas. Qual foi o principal objetivo desse protocolo?

**XICO GRAZIANO** Acabar com a poluição e proteger a saúde da população, embora os prejuízos causados pela queimada à saúde humana sejam uma questão ainda



“ Se a expansão da cana acontecesse 20 anos atrás, todos os rios do estado seriam contaminados”

controversa, porque não há dados que comprovem isto cientificamente. Mas existe uma correlação entre o inverno, as queimadas e o aumento das doenças respiratórias.

**AGROANALYSIS** Não existe também o interesse das usinas em melhorar a sua imagem no exterior? Afinal para quem produz um combustível alternativo, como é o caso do etanol de cana, não fica bem provocar poluição no campo.

**XICO GRAZIANO** Não sei se isso passa pela cabeça dos usineiros. Na nossa, com certeza não. A nossa intenção é eliminar a poluição, proteger a saúde da população e acabar com o chamado carvãozinho, aquela cinza que cobre as cidades do interior na época da safra de cana e irrita as pessoas.

**AGROANALYSIS** É possível eliminar as queimadas até 2014 em São Paulo?

**XICO GRAZIANO** É só querer.

**AGROANALYSIS** Mas a mecanização da colheita da cana vai provocar um grande desemprego na área rural. É possível transferir essa mão-de-obra para outras atividades?

**XICO GRAZIANO** A questão do desemprego é apenas um raciocínio. Não há nenhuma comprovação de que vai acontecer. Eu enfrentei a mesma discussão quando fui secretário da Agricultura, ao regulamentar a queimada da cana com o governador Mário Covas. Na época, nós imaginávamos acabar com a queimada em 2012.

E também se comentou naquela época que a mecanização provocaria um forte desemprego. Como isto é um processo, que leva vários anos, vai ocorrendo uma reorganização do trabalho. Além do mais, o que vai acontecer aqui em São Paulo é uma reorganização da migração de trabalhadores que vem de outros estados.

**AGROANALYSIS** Excluindo-se a queimada, quais são os outros problemas ambientais causados pela expansão da cana-de-açúcar em São Paulo?

**XICO GRAZIANO** Hoje a minha preocupação com a cana é bem menor do que já foi no passado. Se a expansão da cana acontecesse 20 anos atrás, todos os rios do estado seriam contaminados pela vinhaça. Mas as usinas aprenderam a utilizar a vinhaça para fazer fertirrigação. Aquilo que era um problema virou uma solução. A máquina de colher cana é um trambolhão. Em terrenos mais inclinados, a máquina não consegue colher. Então o que está acontecendo nas regiões canavieiras? A preservação dos fundos de vale e das matas ciliares. Onde há declive, a usina não está plantando mais cana. Antes, com o corte manual, tudo era aproveitado. A mecanização da cana, portanto, está trazendo benefícios ao ambiente. Há também excessos. Como a expansão tem sido muito forte, há produtores e usinas derrubando muitas árvores. No processo da expansão da cana, houve agressões à biodiversidade. Mas a mecanização da cana vai trazer ganhos ambientais no que se refere à recuperação das matas ciliares. Pelos nossos cálculos, na área canavieira de São Paulo, até 2012, serão recuperados 600 mil hectares de matas ciliares. A previsão é de que a cana ocupe até lá cerca de 6 milhões de hectares. Outra característica da cana, também favorável ao ambiente, é a de usar pouco agrotóxico. Não se pulveriza a cana contra pragas e doenças, ao contrário de culturas como a laranja, em que se usa muito agrotóxico. A cana se expande e não aumenta o uso de agrotóxicos. Como ela é uma planta conservacionista, ela protege o solo e evi-

“Na área canavieira de São Paulo, até 2012, serão recuperados 600 mil hectares de matas ciliares”



ta a erosão. A cana tem um bom capital ambiental. O que mais me preocupa no setor canavieiro é a concentração. Quantos grupos vão participar dessa riqueza? 200? 150? Precisamos democratizar mais. Ter mais fornecedores de cana. Fazer mais parcerias.

**AGROANALYSIS** O Brasil hoje produz um combustível limpo e renovável, reconhecido mundialmente como uma excelente alternativa à gasolina. Mas para a produção do etanol de cana, as usinas utilizam combustíveis fósseis no campo, abastecendo seus tratores com o diesel. Por que não mudar também a matriz energética dos canaviais?

**XICO GRAZIANO** Em Mato Grosso, os produtores utilizam biodiesel nos motores de suas máquinas até no tapa. Mas há grandes empresas, como a Valtra, que têm modelos movidos a biodiesel. Isto é um avanço do ponto de vista do balanço ambiental. São essas equações que nós devemos mostrar ao mundo. O setor sucroalcooleiro deve promover essas ações, em parceria com as indústrias de tratores.

**AGROANALYSIS** A baixa umidade do ar no inverno, associada com a poluição que sai dos escapamentos dos automóveis em São Paulo, causa sérios problemas de saúde à população. A má notícia para o ambiente é que as vendas de carros estão em franca expansão. Mas, pelo menos muitos desses carros são flex-fuel e estão rodando com álcool.

**XICO GRAZIANO** Se não fosse o álcool, São Paulo estaria lascada em termos de poluição da atmosfera. Os técnicos da Cetesb dizem que o efeito do álcool na redução da poluição é significativo. Carros mais antigos, com mais de 15 anos, chegam a ser 200 vezes mais poluentes que um carro novo a gasolina. No caso do álcool, o índice de poluição é menor ainda.

**AGROANALYSIS** Há projeções bastante pessimistas sobre os impactos do aumento da temperatura do Planeta à agricultura brasileira. Fala-se até em desaparecimento de algumas culturas, como o café. Existe algum estudo do governo sobre as consequências do aquecimento global à agricultura paulista?



“Se não fosse o álcool, São Paulo estaria lascada em termos de poluição da atmosfera”

**XICO GRAZIANO** A Secretaria do Meio Ambiente não fez estudos a esse respeito. Há muito chute nessa área. Muita estimativa grosseira. Com certeza, o aumento da temperatura vai afetar a agricultura. Precisamos trabalhar com esta variável na pesquisa agrônômica. No melhoramento genético, para desenvolver variedades mais tolerantes ao calor. Temos que desenvolver uma agenda para nos adaptarmos ao aquecimento. Mas não vejo nenhuma tragédia à vista. Há pesquisadores que não entendem muito dessas equações e fazem previsões assustadoras. No caso do café, para enfrentar o aumento da temperatura média, o Brasil pode usar a arborização. Na Costa Rica e na Colômbia, todo o café é plantado sombreado. Isto compensa fácil o aumento de 2°C na temperatura previsto para 2050. Aliás, isso pode até melhorar a qualidade do café. De outro lado, é possível que o café volte a ter espaço em áreas do Paraná e de Santa Catarina.

**AGROANALYSIS** O senhor achou exageradas as conclusões dos relatórios do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), o órgão da ONU que monitora os impactos do aquecimento global?

**XICO GRAZIANO** De modo algum. Tenho confiança nesses trabalhos. Mas é preciso saber interpretar o conteúdo dos relatórios. Temos de trabalhar com probabilidades. Há cenários e há probabilidades

da ocorrência desses cenários, e você tem que monitorar tudo isso, e não achar que vai acontecer o pior dos cenários. Os governos devem reagir, buscando reduzir as emissões de gases. Exagerada sim é a interpretação que alguns deram ao pior dos cenários apresentados nos relatórios, elegendo-o como o mais provável. Uma das diretrizes da Secretaria é a geração de conhecimento, com base nos cenários do aquecimento. Uma das prioridades da pesquisa é a de monitorar as mudanças climáticas. A Cetesb vai trabalhar na linha de redução das emissões de carbono. Na renovação da licença dos grandes emissores, nós vamos exigir medidas para a redução. Eu tive uma reunião recentemente com um cientista importante da área com o objetivo de refazer o inventário das emissões. Hoje, 75% das emissões do Brasil são provocadas pelo desmatamento na Amazônia. Portanto, se o Brasil combater o desmatamento ele reduz drasticamente as emissões. Eu tenho contestado esses números, e os cientistas confirmam que a conta realmente pode ser revista. Porque você conta a área desmatada em hectares e faz uma multiplicação como se toda a madeira tirada de lá fosse queimada. Esta mesa aqui do gabinete não está queimada. A tora de mogno que vai para a Europa não é queimada. Metade da madeira que sai da Amazônia vem para a construção civil e não é queimada. Então, é preciso recalcular as emissões. As queimadas têm sim uma influência grande, mas as

emissões de veículos têm uma influência muito maior. É cômodo para a sociedade urbana botar a culpa do aquecimento global na sociedade rural.

**AGROANALYSIS** O agricultor sempre foi considerado um grande devastador da natureza.

**XICO GRAZIANO** E foi mesmo. Isso é histórico. Mas as coisas mudaram. O jovem agricultor tem outra mentalidade, mais preservacionista. Basta ver o plantio direto, que ocupa hoje mais de 50% da área cultivada do Brasil.

**AGROANALYSIS** No exterior, a mídia diz que o Brasil destrói a Amazônia para criar gado. É mito ou verdade?

**XICO GRAZIANO** Claro que é verdade. Não só para criar gado, mas para plantar soja. O desmatamento em Mato Grosso foi muito forte. Desmatou-se muito mais do que se precisava. Mas também é verdade que se desmata mais na Amazônia Legal e não propriamente no bioma amazônico. Desmata-se muito cerrado, na área de transição. Mas de qualquer forma se desmatou muito. A reforma agrária provoca muito desmatamento. Agora deu uma parada. Quem desmata para valer são as serrarias. E as serrarias se unem aos posseiros e aos índios. Nós precisamos fazer uma moratória do desmatamento no Brasil.

**AGROANALYSIS** Como engenheiro agrônomo e secretário do Meio Ambiente, como o senhor avalia o desenvolvimento da agricultura paulista?

**XICO GRAZIANO** O governador Serra me deu a oportunidade de compatibilizar as duas agendas – a agrícola e a ambiental – que sempre foram conflituosas. Hoje o entendimento entre os secretários da Agricultura (João Sampaio) e o de Meio Ambiente é total. Promovemos programas conjuntos, como o de matas ciliares e o fim da queimada da cana. O meu objetivo final é transformar o agricultor em um ecologista e fazer o ecologista entender um pouco as dificuldades do agricultor. ■